

DIMENSÕES E DESAFIOS DA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA NO ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO

Entrevista concedida em 30 de janeiro de 2020, por Elizeu Clementino de Souza (UNEB)¹ a Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti (PPGE/ UFPI)² e Alexandra Lima da Silva³



(Professor Doutor Elizeu Clementino de Souza – UNEB)

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professor titular do Departamento de Educação, Campus I, da Universidade do Estado da Bahia, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPPGEduC/UNEB), Pesquisador 1C CNPq. Coordenador do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO/UNEB). Pesquisador associado do Laboratoire EXPERICE (Université de Paris 13-Paris 8). Tesoureiro da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (BIOgraph). Membro do Conselho de Administração da Association Internationale des Histories de Vie en Formation et de La Recherche Biographique en Education (ASIHIVIF-RBE). Editor da Revista Brasileira de Educação – RBGE/ANPED, Editor da Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade e Editor da Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (RBPAB). E-mail: esclementino@uol.com.br

² Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - ProPed/Uerj, com período de estágio no exterior financiado pela Capes, realizado no programa de Pós-graduação em Memória e Crítica da Educação da Universidad Alcalá (Madrid - Espanha), mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis. Fez os cursos de especialização e graduação em Música no Conservatório Brasileiro de Música e licenciatura em Pedagogia na Universidade Nove de Julho. Atua como avaliador de cursos de graduação do Ministério da Educação/Inep. É vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí e Coordenador do curso de graduação em Música. Líder do Núcleo de Pesquisa Educação, História e Ensino de Música – NEHEMus. E-mail: ednardomonti@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora da Faculdade de Educação e do ProPed-UERJ. Foi professora Visitante com Bolsa CAPES na University of Illinois at Urbana and Champaign. Procientista UERJ e Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ.

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti (EMGM): Caro professor Elizeu Clementino muito obrigado por aceitar conceder entrevista para *Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*. É uma honra ampliar as conexões acadêmicas já estabelecidas entre nossas produções, universidades e grupos de trabalho para este espaço de difusão, reflexão de pesquisadores e letramento científico de estudantes do campo das humanidades e artes. Sobretudo, considerando sua experiência, trajetória acadêmica e atuação no campo da pesquisa (auto)biográfica. Nessa perspectiva, pergunto: Quais as contribuições da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica para os diferentes campos de conhecimento?

Elizeu Clementino de Souza (ECS): Inicio por agradecer a Ednardo e Alexandra o convite para a entrevista⁴, ao tempo em que destaco a importância e capilaridade da *Revista Caminhos da Educação Diálogos, Culturas e Diversidades (CAEDU)* e também a importância de socializar algumas questões relacionadas à pesquisa (auto)biográfica, seus domínios, desafios e, mais notadamente, o papel assumido pela *Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (BIOgraph)* e os diálogos que vem construindo com outras associações da área e com diferentes campos do conhecimento, num movimento pós disciplinar.

A *Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (BIOgraph)* <http://www.biograph.org.br/>, foi criada em 2008, na Assembleia realizada no III CIPA (UFRN, 2008) A BIOgraph objetiva congrega os profissionais brasileiros que pesquisam (auto)biografias, memória, histórias de vida e práticas de formação, bem como promover e coordenar estudos e pesquisas, eventos e ensino no âmbito da pesquisa (auto)biográfica, a partir de um diálogo com associações congêneres, especialistas nacionais e internacionais e desenvolver ações interdisciplinares no campo de pesquisa-ensino.

Do mesmo modo, o diálogo construído com a *Association Internationale des Histoires de Vie en Formation et de Recherche Biographique en Éducation (ASIHVIF|RBE)* <http://www.asihvif.com/>, fundada em 1991 e que toma as práticas de

⁴ Tomo como referência para a entrevista o texto SOUZA, Elizeu Clementino de. Autobiografia como acontecimento: vida, pesquisa e formação. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.) **A nova aventura (auto)biográfica**. Porto Alegre: EDPUCRS; 2018. p. 135-148. (Tomo III). *Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*, Teresina, v. 2, n. 1, p. 188-209, jan./abr. 2020.

pesquisa e dos vínculos estabelecidos entre formação e pesquisa no contexto das histórias de vida, permite hoje questionar os aspectos coletivos emergentes de novas formas de cidadania. Nesse sentido, produzem saberes específicos que abrem uma dimensão de pesquisa, cujas chaves oferecidas pelos saberes disciplinares fracassam, habitualmente, para identificá-los com clareza. O uso das histórias de vida em formação aparece, assim, muito marcado pela realização de pesquisas antropológicas, essencialmente qualitativas, pluridisciplinares e conveniadas à medida em que buscam implicar os sujeitos com os quais a ASIHVIF-RBE (Associação Internacional de Histórias de Vida e da Pesquisa Biográfica em Educação) tem uma atenção muito particular para colocar em rede polos internacionais de pesquisa, no domínio dos estudos biográficos, (auto)biográficos e das histórias de vida em formação.

Outra cooperação e colaboração importante inscreve-se através de ações com a *Association Le sujet dans la Cité*, <http://www.lesujetdanslacite.com/> - fundada por Christine Delory-Momberger em 2010 e em 2014 o Collège International de Recherche Biographique (CIRBE), que objetivam explorar processos mútuos entre indivíduos e sociedade, ao tempo em que busca questionar modos como os sujeitos individual e coletivamente narram suas histórias e seus processos de biografização e os impactos sociais, culturais, ambientais, econômicos, políticos, educativos e do campo da formação, face as diferentes formas de assimilação e transformação pelos atores históricos e sociais. A Associação publica a *Revista Le sujet dans la cité* <https://www.cairn.info/revue-le-sujet-dans-la-cite.htm> e desenvolve diversos movimentos, seminários e ciclos de formação, especialmente, com temáticas contemporâneas sobre o campo da pesquisa biográfica em educação e suas interfaces com os problemas sociais, políticos, econômicos e os fenômenos que temos vivido atualmente no mundo e no contexto francês.

Os vínculos estreitos existentes entre a ASIHVIF-RBE, a *Association Le sujet dans la Cité*, o CIRBE e as associações irmãs criadas no Brasil - a ANNHIVIF (Associação Norte e Nordeste das Histórias de Vida em Formação) e a BIOgraph (Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica) - têm possibilitado ampliar redes de pesquisa-formação no domínio dos estudos (auto)biográficos e das histórias de vida, respeitando-se os modos próprios de se trabalhar no contexto brasileiro e europeu, porém partindo de princípios teórico-metodológicos que sustentam tal abordagem de pesquisa-ação-formação.

Destaco também a criação da Rede Latino-americana de Pesquisa Narrativa, (Auto)biografia e Educação (RedNAUE), com sede na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Buenos Aires, tendo em vista a verticalização e aproximação teórico-metodológica das pesquisas nos domínios e territórios da (auto)biografia no contexto latino-americano, como já sistematizada por Souza, Passeggi, Delory-Momberger e Suárez (2010)⁵.

A criação Red Científica de Investigación Biográfica en Educación América Latina-Europa (BioGrafia), em outono de 2010, objetiva contribuir para a consolidação dos laços científicos existentes entre os países latino-americanos e a Europa e a pensar, numa perspectiva de colaboração e de parcerias acadêmicas, a ampliação dos domínios do campo da pesquisa biográfica e da formação, possibilitando um lugar central à pessoa considerada como sujeito.

No contexto brasileiro as pesquisas desenvolvidas nos domínios da educação e, mais especificamente, das práticas de formação têm evidenciado diferentes modos de trabalho com as memórias, as histórias de vida e as escritas de si, seja na formação inicial e continuada, seja nos processos de inserção e de profissionalização docente. Temos adotando como base teórica tanto na BIOgraph, quanto na ANNIHVIF, os desenvolvimentos recentes dos princípios epistemológicos, deônticos e metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, tais como estão dispostos nas publicações das cinco edições do CIPA, os quais admitem como pressuposto que as narrativas autobiográficas contribuem para a auto(trans)formação de sentidos histórico-culturais concernentes à representação de si.

A emergência das experiências de pesquisa-formação com as histórias de vida possibilitou a criação e consolidação dos grupos e da rede de pesquisa sobre as histórias de vida, numa dimensão dialógica entre os pesquisadores, os grupos e as parcerias construídas entre os diferentes grupos. Destaca-se, nesse movimento, a realização do I CIPA⁶ (Congresso Internacional sobre Pesquisa (auto)biográfica) que oportunizou a formação de uma rede de pesquisa oriunda do trabalho com as (auto)biografias, as

⁵ SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição; DELORY-MOMBERGER, Christine.; SUÁREZ, Daniel Hugo. Fios e teias de uma rede em expansão: cooperação acadêmica no campo da pesquisa (auto)biográfica. **Revista teias** (UERJ. Online). v. 11, p. 1-17, 2010. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24108> Acessado em 15/12/2019.

⁶ O I CIPA, foi realizado em setembro de 2004, na cidade de Porto Alegre e gerou a publicação do Livro *A Aventura (Auto) Biográfica: teoria & empiria* (Abrahão, 2004), quando apresenta os trabalhos das conferências e mesas-redondas do referido congresso.

histórias de vida e as narrativas de formação no Brasil. A BIOGraph tem se dedicado na realização das edições do Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPA), estando em processo de organização do IX CIPA, que acontecerá no período de 21 a 24 de setembro de 2020, na Universidade de Brasília (UnB).

Além do organização do CIPA a BIOgraph publica a Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab> voltando-se para socialização de pesquisas no domínio dos estudo (auto)Biográficos e das histórias de vida em formação.

É deste lugar implicado e com clareza dos desafios que se colocam no trabalho de pesquisa-formação no campo da pesquisa (auto)biográfica, que entendo a necessária e emergente abertura epistemológica, em diálogos com a Sociologia, Antropologia, História, História Oral, Literatura, Psicologia e Psicologia Social, para continuarmos o trabalho numa rede acadêmica-científica que se consolida pela diversidade e amplitude de trabalhos investigativos, das práticas de formação, da diversidade dos grupos de pesquisa no país e dos diálogos que tecemos com outras redes nacionais e internacionais que fortalecem e abrem disposições epistêmicas para outros tantos e possíveis acontecimentos sobre a vida-formação.

Os desafios que se colocam hoje para os pesquisadores no domínio da pesquisa (auto)biográfica, no campo educacional brasileiro, se inscrevem na crise instalada na democracia no país e, conseqüentemente, ações de extrema direita que implicam no desmonte de políticas sociais, educacionais, da saúde, dos direitos humanos e de modos como os sujeitos vão construindo formas outras de enfrentamento sobre o apagamento da memória nacional, da história e da desconstrução de histórias individuais e coletivas.

EMGM: A Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (RBPAB) se configura como uma significativa ação da BIOgraph. Como surgiu a revista e qual sua importância para o campo?

ECS: A Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (RBPAB) é um periódico quadrimestral, criada no ano de 2016 e publicada pela Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph), e avaliada pela Comissão de Avaliação da CAPES com Qualis A4 Internacional. Tem por objetivo a publicação de artigos acadêmico-científicos inéditos, que aprofundem e sistematizem a pesquisa empírica

com fontes biográficas e autobiográficas, assim como de caráter epistemológico, teórico-metodológico, visando a fomentar e promover o intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e de outros países, no âmbito do movimento biográfico internacional, como política de socialização de estudos vinculados à pesquisa (auto)biográfica em Educação.

A Revista nasce de proposta da Diretoria da BIOgraph e do Conselho de Publicação da Associação, emergindo como espaço privilegiado de intercâmbio acadêmico-científico entre pesquisadores, estudantes e formadores dedicados às narrativas biográficas como fontes de pesquisa-formação. Como *locus* privilegiado de divulgação científica, a RBPAB materializa um dos objetivos da BIOgraph, ao congrega, através da socialização de pesquisas nacionais e internacionais, profissionais brasileiros, em diálogo com uma rede internacional, de pesquisa em (auto)biografia, memória, histórias de vida e práticas de formação. A Revista objetiva ampliar os modos de produção e circulação dos estudos (auto)biográficos e as ações da Associação, entre seus associados, ao contribuir para o fortalecimento dessa área de conhecimento. A RBPAB publicou doze dossiês temáticos, a saber:

Em 2016 – v. 1, n. 1 – Jan/abril 2016 – Dossiê Pesquisa (auto)biográfica em análise: entre diálogos epistemológicos e teórico-metodológicos; v. 1, n. 2 maio/ago. 2016 – Dossiê Escritas de si, literatura e cinema: diálogos (auto)biográficos; v. 1. N. 3 – set./dez. 2016 – Dossiê (Auto)biografias, fotografias, acervos e escritas de formação.



Em 2017 – V.2, n. 4 - Jan/abril de 2017 – Narrativas, arte e contemporaneidade;
V. 2, n. 5 - Maio/Ago. 2017 - Viagens e narrativas (auto)biográficas; V. 2. n. 6 -
Set./Dez. 2017 – Imagens, Narrativas e currículo.



Em 2018 - V. 3, n. 7 – Jan./Abr. 2018 - Dossiê Migrações, pesquisa biográfica e
(auto)biográfica; Dossiê V. 3, n. 8 – Maio/Ago., 2018 - Pesquisa biográfica e
(auto)biográfica em educação na América Latina; V. 3, n. 9 – Set./Dez. 2018 - Dossiê
Pesquisa biográfica e (auto)biográfica em educação na Europa e América.



Em 2019 - V. 4, n. 10 - Jan/abril de 2019 – Percursos narrativos em Educação
Matemática; V. 4, n. 11 - Maio/Ago. 2019 - Dossiê Narrativas LGBTIQ; V. 4, n. 12 -
Set./Dez. 2019 – Pesquisa narrativa biográfica na Ásia [Biographical Narrative
Recherche in Asia].



No ano de 2020 publicamos o v. 5, n. 13 – Jan./Abr. 2020 - Histórias de vida de educadores/as sociais em pesquisa narrativa (auto)biográfica e serão publicados: v. 5, n. 14 – Maio/Ago 2020 - Dossiê Memórias, Narrativas e Patrimônios; v. 5, n. 15 – Set./Dez. 2020 - Dossiê Narrativas e pesquisas com crianças e jovens.



No contexto do movimento biográfico, que vem se desenvolvendo no Brasil, o diálogo entre redes de pesquisa latino-americanas, europeias e norte americanas, tem ampliado de forma significativa as discussões epistemológicas e teórico-metodológicas no campo da pesquisa (auto)biográfica. Nesse cenário, a Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (RBPAB) constitui-se em um espaço de internacionalização, favorecendo a consolidação da cooperação interuniversitária e a socialização do conhecimento científico produzido no domínio dos estudos (auto)biográficos.

Os diferentes volumes e números publicados da RBPAB se organizam em torno de textos de pesquisadores que têm se dedicado ao estudo de narrativas (auto)biográficas, seja numa perspectiva epistemológica, teórico-metodológica ou de suas diferentes linguagens no campo dos estudos (auto)biográficos. As escritas e narrativas de si abrem horizontes para compreensões diversas das manifestações da

vida, notadamente por demarcarem outras maneiras de narrar, em perspectivas tanto individuais quanto coletivas, nos processos de leitura criativa da vida e de suas diferentes formas de manifestação da vida.

EMGM: Como surge o Congresso Internacional de pesquisa (auto)biográfica (CIPA) e qual sua história? Quais são as expectativas para o IX CIPA?

ECS: O CIPA iniciou em 2004, por meio da ação pioneira de Maria Helena Menna Barreto Abrahão, que organizou o livro *A Aventura (auto)biográfica: teoria e empiria* (ABRAHÃO, 2004)⁷, tendo emergido daí a primeira edição do congresso, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O CIPA configura-se como momento singular para as diferentes atividades que temos desenvolvido coletivamente e através de redes nacionais e internacionais de pesquisa, visto que desde a sua primeira edição (2004, Porto Alegre) o congresso intencionou mobilizar pesquisadores implicados nas histórias de vida e pesquisa (auto)biográfica no campo educacional.

O congresso avança e tem sua segunda edição - II CIPA -, realizada pela UNEB, em setembro/2006, em Salvador – BA, por sua magnitude, cria uma tradição ao congregar participantes dos mais diversos horizontes, organizado a partir da temática central *(Auto)biografia: formação, territórios e saberes* e desenvolvido por meio de seis eixos temáticos, os quais verticalizaram e aprofundaram a temática proposta para o encontro.

A continuidade do trabalho ganhou força com o II CIPA, o qual contribuiu para a ampliação da rede de pesquisa, através da proposição da criação de uma associação de pesquisa, bem como registrou um momento expressivo da pesquisa (auto)biográfica no Brasil e algumas das tendências de outros países nesse campo, além de também servirem como ferramenta de pesquisa para outras modalidades de investigação, que permitam caracterizar desdobramentos, implicações, mudanças, permanências, enfim, possibilitando outras compreensões acerca do que é que estamos fazendo com as pesquisas que produzimos.

O III CIPA realizou-se em Natal em setembro de 2008, teve como temática *‘(Auto)Biografia: formação, territórios e saberes’* e buscou contribuir para a

⁷ ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **A aventura (auto) biográfica: teoria & empiria**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2004.

consolidação dessa tradição no Brasil, ao objetivar aproximar pesquisadores e grupos de pesquisa de todas as áreas do conhecimento que investigam as escritas de si como fontes de pesquisa e criatividade mediadoras da formação, como territórios de (re)invenção do eu e de saberes formais, não formais, informais, estéticos, ficcionais.

O IV CIPA ocorreu em julho de 2010, na FEUSP, tendo como temática *‘Espaço (auto)biográfico: artes de viver, conhecer e formar’*, ao contribuir para os avanços relacionados os estudos que se inscrevem nos domínios da pesquisa (auto)biográfica em diálogos com dimensões cotidianas e experiências dos ofícios da vida, onde viver, conhecer e formar ganham centralidade em interfaces entre diversas áreas do conhecimento que tomam as biografias e (auto)biografias como modos de conhecer disposições objetivas e subjetivas da e sobre a vida como atos (auto)biográficos.

O V CIPA foi realizado em setembro de 2012, novamente em Porto Alegre, e teve como temática central *‘Pesquisa (auto)biográfica: lugares, trajetos e desafios’*, ao buscar verticalizar análises sobre os lugares, as trajetórias e os desafios que se colocam no campo dos estudos (auto)biográficos, para os desafios sobre perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas das pesquisas e dos diferentes modos como têm sido construídos no campo educacional, frente a multiplicidade de temas, fontes e procedimentos de análises.

O VI CIPA aconteceu no Rio de Janeiro, na UERJ, no ano de 2014, ao tematizar questões *‘Entre o público e o privado: modos de viver, narrar e guardar’*. Buscou-se, assim, discutir aspectos sobre o estatuto epistemológico dos estudos biográficos e (auto)biográficos nas Ciências Humanas e Sociais, mas também na área educacional. Tomou centralidade nesta edição do congresso as discussões sobre biografias autorizadas e não autorizadas, as interfaces entre esfera pública e privada e a importância dos modos de arquivamento dos documentos e das histórias de pessoas e de suas manifestações como ato de biografização.

O VII CIPA realizado em julho de 2016, em Cuiabá, na UFMT contribuiu para ampliação e domínios da pesquisa (auto)biográfica no Brasil, ao eleger como temática *‘Pesquisa (auto)biográfica: conhecimentos, experiências e sentidos’*, articulando noções fecundas sobre experiência, busca de sentidos e produção de conhecimentos no campo da pesquisa (auto)biográfica ampliando diálogos com o campo educacional e áreas afins.

O VIII CIPA aconteceu em 2018, na Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), tendo como temática '*Pesquisa (Auto)biográfica, mobilidades e incertezas: novos arranjos sociais e refigurações identitárias*' e buscou discutir questões contemporâneas sobre os processos migratórios e os modos como os sujeitos se movem nas desorganizações e reorganizações territoriais, internas e externas, decorrentes das atuais conjunturas sociais, econômicas, ambientais, culturais, religiosas e políticas, provocadoras de experiências vivenciadas em novos horizontes (auto)biográficos

Por essa razão, a IX edição do CIPA elegeu como temática '*Narrativas em tempo incertos: democracia, memórias e utopias*', possibilitando-nos tematizar sobre o lugar da memória para a constituição de pertencimento e de vida democrática, mesmo que como uma utopia para modos outros de narrar, contar e viver a vida. A ideia que mobiliza a nona edição do congresso inscreve-se como singular, na medida em que busca dialogar e analisar o lugar da memória numa sociedade que pouco cuidado tem com a sua memória e, também, muito em função dos arranjos políticos e crises que vivemos na sociedade brasileira e desmonte da democracia, da educação, da saúde, dos movimentos sociais e da dualidade de discursos que são construídos em defesa da ignorância e das incertezas do tempo presente.

Os desafios para o IX CIPA são muitos e diversos, começando pela necessidade de mudança da data do congresso para 2021, mobilizados pela crise de saúde pública planetária que vivemos em consequência da COVID-19, bem como suas consequências para modos outros que seremos obrigados a vivermos, a partir das implicações do vírus e seus desdobramentos para a vida humana e social.

Por fim, quero destacar a importância que tem exercido o CIPA (Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)biográfica), como uma iniciativa nacional e, notadamente, para os sentidos que a proposição dos trabalhos com histórias de vida em formação adquire para o campo educacional e áreas afins. Como já sistematizado por Souza, Sousa e Catani (2007)⁸, quando afirmam que a ampliação das pesquisas com as histórias de vida e (auto)biografias na área educacional, seja como prática de formação, como investigação ou investigação-formação tem sofrido uma diversificação de temáticas e entradas, remetendo-nos a entender que a diversidade de produção

⁸ SOUZA, Elizeu Clementino de; SOUSA, Cynthia Pereira de e CATANI, Denice Barbara. A pesquisa (auto)biográfica e a invenção de si no Brasil. **Revista da FAEBA** – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 29, p. 31-42, jan./jun., 2008.

característica no Brasil sofre influência teórica e metodológica de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento.

As diferentes edições do CIPA configuram-se como espaços de produção e circulação de conhecimento sobre o campo (auto)biográfico no Brasil e de diálogos em rede nacional e internacional de pesquisa. A tradição lograda pelo CIPA nos permitirá que a IX edição, a realizar-se no ano de 2021 na UnB, reviste a história do próprio congresso, a crise política que vivemos no país e seus desdobramentos para os campos da memória, da guarda, da preservação e da oralidade em defesa da democracia.

Busca-se assim, no IX CIPA indagar, de modo mais geral, acerca dos sentidos que esses conhecimentos assumiram, nos últimos anos no quadro de injunções institucionais próprias do campo científico: processos de produção de tese, circulação internacional e nacional de informações, exigências de produtividade no contexto dos cursos de pós-graduação etc. Não é, evidentemente, possível passar ao largo dessas questões. Considerá-las é, portanto, uma forma de fundar o entendimento dos processos de utilização das “histórias de vida em formação” no Brasil, na própria história do campo educacional. Da mesma forma, contribuir para diálogos múltiplos e em rede das pesquisas com histórias de vida e (auto)biografias como fundamentais para a emergência, troca de diferentes experiências, diálogos entre grupos de pesquisas e autonomização do movimento biográfico que desenvolve e já consolidado no Brasil e através de suas redes nacional e internacional de pesquisa.

Não temos dúvidas de que o IX CIPA será um momento de reencontro, de fecundas discussões e diálogos, como sempre vem acontecendo nas diferentes edições do congresso e, com certeza, uma ode a vida e as formas de resistências sobre as incertezas e construções de outras e tantas utopias que defendam a democracia, a liberdade, a educação, a ciência e, sobremaneira, a vida e sua dignidade.

EMGM: Fale-nos sobre seu atual projeto de pesquisa. Quais temáticas têm orientado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado da Bahia?

ECS: O trabalho que tenho desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia (PPPGEduc/UNEB), especialmente no domínio das Histórias de vida em formação e da pesquisa

(auto)biográfica tem relações muito próximas com minha inserção no ensino superior, quando da aprovação em concurso público no ano de 1994, na Universidade do Estado da Bahia, bem como com a minha vinculação no ano de 2005 no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, na condição de professor permanente, o que tem me possibilitado entrecruzar ensino-formação-pesquisa na vertente da pesquisa (auto)biográfica, como uma disposição epistêmico-política.

O cruzamento entre processo de formação pessoal, formação docente e pesquisa sempre se articulam como pistas férteis na minha vida-formação. A inserção no campo da formação de professores deu-se com a minha aprovação em concurso público no ano de 1994, na Universidade do Estado da Bahia, bem como com a minha vinculação no ano de 2005 no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, na condição de professor permanente, o que tem possibilitado-me entrecruzar ensino-formação-pesquisa. O financiamento e coordenação de pesquisas foram e são fundamentais para a ampliação do campo de pesquisa e consolidação de diálogos fecundos com diferentes colegas, grupos de pesquisas e associações científicas que têm se dedicado ao movimento internacional da pesquisa (auto)biográfica ou das histórias de vida em formação.

Venho compreendendo e desenvolvendo, no espaço-tempo de formação docente e profissional no Departamento de Educação Campus I – UNEB e, mais especificamente, no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, a ideia fecunda de que a narrativa é tanto um fenômeno, quanto uma abordagem de investigação-formação, porque parte das experiências e dos processos humanos advindos das diferentes formas como narram a vida (SOUZA, 2011; 2006a; 2006b)⁹.

As experiências formativas construídas, com ênfase nos princípios da pesquisa (auto)biográfica, seja no curso de pedagogia ou em processo de orientação de mestrado e doutorado na pós-graduação, têm contribuído, sobremaneira, para pensar a formação como centrada na narrativas e nas escritas de si como dispositivo de formação, de

⁹ SOUZA, Elizeu Clementino de. O que fica por dizer: memórias cruzadas em histórias de formação In: FISCHER, Beatriz Daudt. **Tempos de escola: memórias**. São Leopoldo; Brasília: Oikos Editora; Liber Livros, 2011, v.1, p. 165-178; SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: EDUNEB, 2006a.; SOUZA, Elizeu Clementino de. Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.) **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006b. p. 135-148.

desenvolvimento profissional docente e de inserção de professores que tomam as escritas de si como movimento epistêmico-político de formação e emancipação.

Diferentes ações de pesquisa-formação são desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa (auto)Biografia, Formação e História Oral (GRAFHO) - <http://www.grafho.uneb.br/novo/>, no âmbito da Linha de Pesquisa II, do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/UNEB).

O grupo tem desenvolvido diferentes pesquisas¹⁰, as quais tomam o biográfico e (auto)biográfico como vertente de análise, tanto na sua dimensão epistemológica quanto teórico-metodológica, refletindo relações de cooperação acadêmico-científica e redes de pesquisas que se vinculam. As pesquisas coordenadas e/ou que o grupo tem participado adotam princípios epistemológicos e teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, ao tomarem como fonte entrevistas narrativas, escritas de formação, narrativas de professores e alunos, memoriais acadêmicos e de formação, ateliês biográficos, grupos de discussão, fotobiografias e outros tantos dispositivos de pesquisa.

Atualmente tenho desenvolvido pesquisas sobre escolas rurais e multisseriadas na Bahia, ao buscar compreender os ritos de passagem que estão presentes na escolarização dos sujeitos que vivem e experienciam os movimentos de passagem entre a escola rural e a escola da cidade, como um processo dialético-social. Assim como discutir questões relacionadas as condições de trabalho dos professores de escolas rurais, a partir de entrevistas e dispositivos de escritas sobre o trabalho docente. A referida pesquisa é coordenada pelo GRAFHO/UNEB em regime de colaboração com os grupos de pesquisa Observatório da Educação do Campos do vale do Jiquiriça-Ba (OBSRVALI/UFRB), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e o Laboratório EXPERICE (Paris 13/Paris), sendo financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), no âmbito do Edital 028/2012 – Práticas Pedagógicas

¹⁰ Cabe aqui destacar as seguintes pesquisas: Diversas ruralidades-ruralidades diversas: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas nas escolas do campo Bahia-Brasil, desenvolvida com financiamento do Edital MCT/CNPq 03/2008 - Ciências Humanas, Ciências Sociais e Sociais Aplicadas (2008-2010); Edital Temático de Educação 004/2008 – FAPESB e Edital Universal CNPq (2010/2012); Pesquisa (Auto)biográfica: docência, formação e profissionalização, desenvolvida em parceria entre o GRAFHO/PPGEduC/UNEB, GRIFARS/UFRN e Grupo História e Memória da Profissão Docente/FEUSP, com financiamento do PROCAD-NF/CAPES (2008); Pesquisa Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem, financiada pela FAPESB – Edital 004-2012 e Edital Universal CNPq 2014; Pesquisa Recherche E-FORM-INNOV: le sujet dans la cité, financiada pela Fundação de Doenças Raras Autoimunes, Hospital São Luis-Paris e, por fim, a pesquisa As políticas de educação e a reestruturação da profissão docente confrontadas aos desafios da globalização, financiada pela FAPESB - Edital 04/2015 – Cooperação Internacional.

Inovadoras em Escolas Públicas e do MCTI/CNPq, Chamada Universal nº. 14/2014 e atualmente conta com financiamento para uma segunda entrada do Edital Universal CNPq 12/2018.

A pesquisa *‘As políticas de educação e a reestruturação da profissão docente confrontadas aos desafios da globalização’*, é financiada pela FAPESB - Edital 04/2015 – Cooperação Internacional, desenvolvida no período de 2015/2017 e objetiva fortalecer e consolidar uma rede de cooperação entre pesquisadores brasileiros, argentinos, chilenos, franceses, portugueses e espanhóis que têm se dedicado ao estudo sobre os efeitos das políticas educativas na reestruturação da profissão docente frente aos processos de globalização que têm determinado, cada vez mais, uma agenda internacional para a educação.

As áreas temáticas priorizadas neste projeto já têm orientado trabalhos de pesquisadores da Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente (Rede Estrado) e da Rede de Cooperação Acadêmica América Latina e Europa, das quais fazem parte, dentre participantes de outros países, as universidades/grupos de pesquisa envolvidos na pesquisa, sendo eles: i) Grupos de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral da Universidade do Estado da Bahia (GRAFHO/UNEB/CNPq); ii) Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFGM/CNPq); iii) Grupo de Pesquisa Gestão, Currículo, Políticas Educativas e Trabalho Docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPel/CNPq); iv) Grupo de Investigación Trabajo, Subjetividad y Articulación Social (TRASAS), da Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (PUC Valparaíso-Chile); v) Grupo de Pesquisa sobre Política Educativa da Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires (FFyL/UBA - Argentina), vi) Laboratório de Pesquisa Sociedades, Atores e Governo na Europa da Universidade de Strasbourg (SAGE/UNISTRA, França), vii) Políticas de Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE/UL/Portugal) e viii) Grupo de Investigación HUM da Universidad de Málaga (Espanha). Ambas as redes se constituem em iniciativas autônomas de cooperação acadêmica que vem sendo desenvolvidas nos últimos dez anos, porém a Rede de Cooperação Acadêmica América Latina e Europa constitui-se como uma rede vinculada à World Education Research Association (WERA) como uma International Research Network (INR).

Outra temática que tem sido pesquisada pelo grupo diz respeito as narrativas de pacientes crônicos e seus processos de aprendizagens com a doença, resultando de investimentos realizados no Pós-doutorado-Estágio Sênior (Processo N° 88881.120884/2016.1, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Edital nº 16/2016, Programa de Estágio Sênior no Exterior) desenvolvido na Université Paris 13 - Sorbonne Paris Cité, no Laboratório - Centre Interuniversitaire de Recherche EXPERICE, através de articulações com a linha de pesquisa “Le sujet dans la Cité: éducation, individuation, biographisation”.

Os processos de orientação voltam-se para questões relacionadas as condições de trabalho de professores de escolas rurais multisseriadas e narrativas de adoecimento, bem como biografização de profissionais de saúde, através da orientação de projetos de mestrado, doutorado e supervisão de pós-doutoramento no campo dos estudos (auto)biográficos, com ênfase em discussões sobre escolas rurais multisseriadas, condições de trabalho docente e adoecimento.

EMGM: Em nosso país quais rumos podem seguir a pesquisa (auto)biográfica no atual contexto político?

ECS: A questão é bem ampla e abre para muitas reflexões. Primeiro, é importante recuperar modos como foram se forjando a crise da democracia no país, face as formas como atores políticos organizam e tratam-vivem na arena política, sem nenhuma disposição, quase na sua totalidade, a preocupação com o bem público, com a defesa da ciência e tecnologia, do meio ambiente, dos movimentos sociais, da população indígena, da educação e da saúde como bens públicos. Segundo, precisamos considerar a farsa que se iniciou, mais recentemente, com o golpe e o *impeachment*, desdobrando-se no governo transitório e depois com a pose de Michel Temer, seguindo com o processo eleitoral assustador e marcado pelas *fake news* até a eleição do atual presidente. De fato, o que temos assistido e vivido, na condição de cidadãos brasileiros e sujeitos históricos é um movimento constante de apagamento da memória, de desmonte do estado e dos bens públicos, de discursos que beiram a patologia política e o pleno desgoverno do país. Somos, efetivamente, assolados por uma onda retrógrada e antidemocrática inimagináveis, inscrita em discursos falsos através das redes sociais e, também, de uma desconstrução da noção de uma identidade nacional que nos assusta.

É deste lugar e com marcas dessa história do tempo presente que penso sobre desafios para o campo científico, no geral, e, particularmente, para os domínios da pesquisa (auto)biográfica. As possibilidades são muitas frente os desafios que enfrentamos e para a continuidade dos trabalhos de pesquisas que desenvolvemos nos nossos grupos de pesquisa, nas redes de colaboração nacional e internacional, o que abre terrenos para seguirmos estudando, numa perspectiva colaborativa, memórias, histórias e narrativas de atores sociais diversos, na medida em que individual e coletivamente, somos tatuados na alma, com fragmentos cotidianos dos acontecimentos sociais que emergem em nossas pesquisas como ato político.

A pesquisa (auto)biográfica e não só ela, mas outras tantas abordagens e investigações nos campos das Ciências Humanas e Sociais, que muito têm sido vilipendiadas, desconfiguradas e muitas vezes negadas como não ciência, são fundamentais como formas de resistência, de publicização e de defesa da memória como patrimônio imemorial. Compreender as experiências, a temporalidade e a reflexividade biográfica como capital fértil para a publicização dos diferentes acontecimentos vividos, inscreve-se como um dos desafios do campo. Ademais, a multiplicidade de dispositivos de pesquisas com narrativas, biografias e (auto)biografias são potentes, na medida em que são chaves de leitura para caminhos, desafios e investimentos que as pesquisas na área poderão tomar, estando a pesquisa (auto)biográfica integrada neste movimento de defesa da vida, do cotidiano, da democracia e da memória.

A noção de rumo, como um marcador histórico, tem sua origem no próprio movimento das pesquisas em Ciências Sociais, através de princípios iniciados na Escola de Chicago, quando voltou-se para o trabalho com as histórias de vida dos imigrantes, as questões relacionadas à delinquência juvenil, às diferenças sociais e aos modos como a descrição de episódios cotidianos, experienciados pelos atores sociais, foram conteúdos estruturantes de modos outros de se conhecer a vida e sobre a vida, mediante o uso da memória social, da história das pessoas comuns e ordinárias, tendo a memória um lugar central. O desafio é continuar pensando a vida por dentro, ouvindo e contando histórias de pessoas comuns para conhecermos configurações outras de bio-grafar a vida.

EMGM: Poderia indicar quatro leituras fundamentais na formação do pesquisador que pretende dedicar-se a pesquisa (auto)biográfica?

(ECS): A resposta a essa questão exige transgressão e insubordinação, dada a dificuldade de indicar quatro livros e ou textos. Essa é uma tarefa difícil e complicada, pois dependerá do olhar e recorte que pode se fazer para diferentes e determinados objetos de estudo. Assim, indico alguns livros e textos que poderão contribuir com leituras diversas dos colegas e pesquisadores da área e para além, que possibilitam leituras e olhares pós disciplinares dos domínios do campo da pesquisa (auto)biográfica e seus olhares e leituras.

Por isso, faço a opção de indicar referências diversas, a partir de quatro grandes eixos. O primeiro situa obras e textos sobre dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica; o segundo sobre fontes e modos de pesquisar; o terceiro sobre perspectivas de análise e o quarto diálogos outros e desafios no campo da Pesquisa (auto)biográfica.

Pesquisa (auto)biográfica: dimensões epistemológicas e metodológicas¹¹

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**. Salvador, v. 1, n. 1, p. 133-147, jan./abr. 2016.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, Dez 2012, vol.17, no. 51, p. 523-536.

DUBAR, Claude; NICOURD, Sandrine. **Les biographies en sociologie**. Paris; La Découverte, 2017, p. 7-42 (Cap. 1, 2 e 3).

BOLÍVAR, Antonio. Dimensiones epistemológicas y metodológicas de la investigación (auto)biográfica. In.: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto e PASSEGGI, Maria da Conceição. **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Natal: EDUFRN; Salvador: EDUNEB; Porto Alegre: EdPUCRS, 2012, p. 27-69. (Tomo I).

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. **Investigación Cualitativa**, 2 (1) p. 6-26, 2017.

BUENO, Belmira Oliveira; CHAMLIAN, Helena Coharik; SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Barbara. Histórias de vida e autobiografias na formação de

¹¹ As referências não estão dispostas em ordem alfabética, em função da organização por temática, por considerar aproximações relacionadas aos domínios epistemológicos, dispositivos de pesquisa e análise. Tomei como referência a experiência desenvolvida na disciplina TEE 078 - Pesquisa (Auto)biográfica: perspectivas metodológicas, realizada no PPGEduC/UNEB.

Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 2, n. 1, p. 188-209, jan./abr. 2020.

professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-410, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de; SOUSA, Cynthia Pereira de e CATANI, Denice Barbara. A pesquisa (auto)biográfica e a invenção de si no Brasil. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 29, p. 31-42, jan./jun., 2008.

STEPHANOU, Maria. Jogos de memórias nas esquinas dos tempos: territórios e práticas da pesquisa (auto)biográfica na pós-graduação em Educação no Brasil. In.: SOUZA, Elizeu Clementino de e PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica: cotidiano, imaginário e memória**. São Paulo: PAULUS; Natal: EDUFRN, 2008, pp. 19/53.

RAMOS, Michael Diam Pacheco; OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães; SANTOS, Maria Rita. Estado da arte da pesquisa (auto)biográfica: uma análise do Portal de Periódicos CAPES. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**. Salvador, v. 02, n. 05, p. 449469, maio/ago. 2017.

MIGNOT, Ana Chrystina; SOUZA, Elizeu Clementino de. Modos de viver, narrar e guardar: diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 10-33, set./dez. 2015.

PASSEGGI, Maria da Conceição. “Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório”. In.: PASSEGGI, Maria da Conceição e SILVA, Vivian Batista da. **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 103-130.

CONTRERAS DOMINGO, José y FERRÉ, Núria Pérez de Lara. La experiencia y la investigación educativa. In. CONTRERAS, José y LARA, Núria Pérez de (Comps.). **Investigar la experiencia educativa**. Madrid: Ediciones Morata, 2010, p. 21-86.

CONTRERAS DOMINGO, José. Relatos de experiencia, en busca de un saber pedagógico. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**. Salvador, v. 1, n. 1, p. 14-30, jan./abr. 2016.

CONTRERAS DOMINGO, José. Profundizar narrativamente la educación. In.: SOUZA, Elizeu Clementino de (Orgs.). **(Auto)biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação**. Salvador: EDUFBA, 2015, p. 37-61.

HUBERMAN, Michael. Trabajando con narrativas biográfica. In.: McEWAy, Hunter y EGAN, Kieran (comps). **La narrativa en la enseñanza, el aprendizaje y la investigación**. Buenos Aires: Amorrortu, 2005, p. 183-235

GOODSON, Ivor y WALKER, Rob. Contar cuentos. In.: McEWAy, Hunter y EGAN, Kieran (comps). **La narrativa en la enseñanza, el aprendizaje y la investigación**. Buenos Aires: Amorrortu, 2005, p. 260-273.

Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, v. 1 – n. 1, 2 e 3 (2016); v. 2, n. 4, 5 e 6 (2017); v. 3, n. 7, 8 e 9 (2018); v. 4, n. 10, 11 e 12 (2019); v. 5, n. 13 (2020) <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab>

Pesquisa (auto)biográfica: fontes e modos de pesquisar

SOUZA, Elizeu Clementino de; MEIRELES, Mariana Martins. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 282-303, 2018.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais autobiográficos: escritas de si como arte de (re)conhecimento. In.: Cordeiro, V. M. R; SOUZA, E. C. (Orgs). **Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura**. Salvador: EDUFBA, 2010, p.19-42.

SUAREZ, Daniel Hugo. Documentación narrativa de experiencias pedagógicas: indagación-formación-acción entre docentes. PASSEGGI, Maria da Conceição e SILVA, Vivian Batista da. **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 181-204.

JOVCHELOVITCH, Sandra e BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In.: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 90/113.

ARFUCH, Leonor. Devires biográficos: a entrevista mediática. In.: **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010, p. 151-208.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian & PFAFF, Nicole (Orgs.). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação. Teoria e Prática**. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 210-222.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 32, n. 02, p. 359-371, maio/ago. 2006.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: WELLER, Wivian & PFAFF, Nicole (Orgs.). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação. Teoria e Prática**. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 54-66.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Fotobiografia e formação de si. In.: Souza, Elizeu Clementino e ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Salvador: EDUNEB; Porto Alegre EDIPUCRS, 2006, p. 105-117.

SOUZA, Cristóvão Pereira e PASSEGGI, Maria da Conceição. Videobiografias: um dispositivo pedagógico de escuta sensível de adolescentes abrigados. In.: SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição; VICENTINI, Paula Perin (Orgs.). **Pesquisa (Auto)biográfica: trajetórias de formação e profissionalização**. Curitiba: CRV, 2013, p. 107-120.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Eternizando travessia: memórias de formação em álbum de viagem. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**. Salvador, v. 02, n. 05, p. 330-342, maio/ago. 2017.

CATANI, Denice Barbara e VICENTINI, Paula Perin. “Minha vida daria um romance”: lembranças e esquecimentos, trabalho e profissão nas autobiografias de professores. In.: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio e CUNHA, Maria Teresa Santos (Orgs.) **Práticas de memória docente**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 149-166.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Em busca do tempo vivido: autobiografias de professoras. In.: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio e CUNHA, Maria Teresa Santos (Orgs.) **Práticas de memória docente**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 135-148.

CUNHA, M. T. S. Diários íntimos de professoras: letras que duram. In.: MIGNOT, A. C. V.; BASTOS, M. H. C. e CUNHA, M. T. S. **Refúgios do eu: educação, histórias, escrita autobiográfica**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2000, 159-180.

Pesquisa (auto)biográfica: diferentes perspectivas de análises

APPLE, Michael. La entrevista autobiográfica narrativa: Fundamentos teóricos y la praxis del análisis mostrada a partir del estudio de caso sobre el cambio cultural de los Otomíes en México. **Forum: Qualitative Social Research**, 6 (2), 2005.

BERTAUX, Daniel. A análise de uma narrativa de vida. In.: BERTAUX, Daniel. **Narrativa de vida**. A pesquisa e seus métodos. Trad. Zuleide Cavalcante e Denise Lavallée. São Paulo: PAULUS; Natal: EDUFRN, 2010, p. 87-118.

BOLÍVAR, Antonio. Metodología de la investigación biográfico-narrativa: recogidos y análisis de datos. In.: PASSEGGI, M. C. e ABRAHÃO, M. H. M. B.. **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Natal: EDUFRN; Salvador: EDUNEB; Porto Alegre: EdUPUCRS, 2012, p. 79-109. (Tomo II).

DEMAZIÈRE, Didier; DUBAR, Claude. **Analyser les entretiens biographiques: l'exemple de récits d'insertion**. 2e tirage, Saint-Nicolas: L'Université Laval, 2007.

PINEAU, Gaston. A formação em dois tempos, três movimentos. In: PINEAU, G. **Temporalidades formação**. São Paulo: Triom, 2004, p. 151-164.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Revista Educação UFSM**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan./abr. 2014.

Pesquisa (auto)biográfica: diálogos outros e desafios

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MAFFIOLETTI; BASSO, Fabiane Puntel (Orgs.). **A Nova Aventura (Auto)Biográfica** - Tomo II. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MAFFIOLETTI; BASSO, Fabiane Puntel (Orgs.). **A Nova Aventura (Auto)Biográfica** - Tomo III. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

BENITO, Agustini E. y DÍAZ, José M. H. **La memoria y el deseo: cultura de la escuela y educación deseada**. Valencia: Tirant, 2002.

BERTAUX, Daniel. **Narrativa de vida**. A pesquisa e seus métodos. Trad. Zuleide Cavalcante e Denise Lavallée. São Paulo: PAULUS; Natal: EDUFRN, 2010.

CONTRERAS, José y LARA, Núria Pérez de (Comps.). **Investigar la experiencia educativa**. Madrid: Ediciones Morata, 2010.

DELORY-MOMBERGER, C. **A condição biográfica: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada**. Tradução de Carlos Eduardo Galvão Braga, Maria da Conceição Passeggi e Nelson Patriota. Natal-RN: EDUFRN, 2012.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e Educação**. Figuras de l'indivíduo-projeto. Trad. Maria da Conceição Passeggi, João Gomes Neto, Luis Passeggi, São Paulo: PAULUS; Natal, RN: EDUFRN, 2008.

DOSSE, François. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EdUSP, 2009.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: PAULUS; Natal: EDUFRN, 2010.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene; SOUZA, Elizeu Clementino de (Orgs.) **Pesquisa narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação**. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.

MIGNOT, Ana Chrystina; MORAES, Dislane Zerbinatti; MARTINS, Raimundo (Orgs.). **Atos de biogr@far: narrativas digitais, história, literatura e artes**. Curitiba: Editora CRV, 2018. V. 2.

MONTEIRO, Filomena Arruda; SOUZA, Rodrigo Matos de; ROSITO, Margarete May Berkenbrock (Orgs.). **Diversidades, redes de sociabilidade e histórias de vida: outros modos de narrar**. Curitiba: Editora CRV, 2018. V. 5.

NÓVOA, António e FINGER, Mathias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. São Paulo: PAULUS; Natal: EDUFRN, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição; DEMARTINI, Zeila; NOVAES, Adelina de Oliveira (Orgs.). **Infâncias, juventudes, universos (auto)biográficos e narrativas**. Curitiba: Editora CRV, 2018. V. 3.

PASSEGGI, Maria da Conceição; VICENTINI, Paula Perin; SOUZA, Elizeu Clementino de (Orgs.). **Pesquisa (Auto)biográfica: narrativas de si e formação**. Curitiba: CRV, 2013.

PINEAU, G., LE GRAND, J. L. **As histórias de vida**. Trad. Carlos Eduardo Galvão Braga e Maria da Conceição Passeggi, Natal: EDUFRN, 2012.

PINEAU, Gaston. A formação em dois tempos, três movimentos. In: PINEAU, G. **Temporalidades formação**. São Paulo: Triom, 2004, p. 151-164.

POIRIER, Jean et al. **Histórias de vida: teoria e prática**. Trad. De João Quintela. Oeiras: Celta, 1999.

SOUZA, E. C. (Org.). **(Auto)biographie: écrits de soi et formation au Brésil**. Paris: L'Harmattan, 2008. (Coleção Histoire de Vie, Direção Gaston Pineau).

SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, RN: EDUFRN, 2006, v. 25, nº 11, jan./abr., 22-39.

SOUZA, Elizeu Clementino de (Orgs.). **(Auto)biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SOUZA, Elizeu Clementino e ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Salvador: EDUNEB; Porto Alegre EDIPUCRS, 2006.